

Tribuna BIS

Aos 13 anos, gravou o primeiro *Jingle* e teve a adolescência marcada pelas atuações em festinhas e eventos escolares. Não tardaria, porém, a colecionar prêmios em festivais de música pelo interior de São Paulo, quase sempre o melhor intérprete. Aos 17, ingressou no curso de composição e regência da Unicamp, de onde saiu direto para trabalhar em salas noturnas.

Decidida a tentar a sorte na Europa, em 79, não morou muito por lá, errando em New York no ano seguinte. Fundou o grupo Brasileirinho (co-dirigido pelo baterista Adrika Fonseca), cantou no City Lights e fez shows esporádicos com Cláudio

Ródi e Naná Vasconcelos. De volta a São Paulo, participou do grupo Tarancon e realizou trabalhos ao lado de Adilson Goody, Elton Medeiros e Eduardo Gudin. Em 84, excursionou pelo Japão com o conjunto Pau Brasil, de Nelson Ayres, dedicando os anos de 85 e 86 para constantes shows na noite carioca, inclusive no Mistura Fina e Jazzmania. Finalmente, em 87, gravou seu Lp de estreia, editado pela CID com pouca repercussão.

Ana vivia um momento de definição. Nem em sonho, ela pensava em se violentar cantando Sullivan & Massadas - um preço caro demais para o sucesso tupiniquim, mas que até Gal Costa já aceitou pagar. Por outro lado, sabia que, sem vender o seu talento aos corruptos atravessadores (leia-se produtores) do mercado, não poderia ultrapassar o ponto a que já havia chegado. A idéia, porém, de passar o resto da vida cantando em barzinhos, não lhe agradava. Neste contexto, a decisão de se radicar nos Estados Unidos surgiu na hora certa, como, ao mesmo tempo, única e melhor opção.

Depois do já citado show no Carnegie, como special guest de Paquito D'Rivera, a cantora assinou contrato com a Chesky Records e, desta feita, Paquito é quem dá uma canja no compact-disc de Ana. Gravado, pelo processo digital, em apenas 3 dias (6, 7 e 18 de abril de 89) no estúdio A da RCA em New York, *Rio After Dark* traz 54 minutos e 25 segundos musicalmente irrepreensíveis. Assessorada por competantíssimo time de músicos, Caram exhibe sua sensibilidade interpretativa através de um eclético repertório de 15 faixas, variando constantemente a instrumentação e dividindo os arranjos com David Chesky e Steve Sacks.

Com o aval de convidados especiais como Paquito D'Rivera e Tom Jobim, a cantora/compositora/violonista Ana Caram está lançando *Rio After Dark*, seu primeiro disco nos Estados Unidos. Através de um eclético repertório de 15 faixas, vem conquistando altos elogios da crítica, garantindo, assim, seu visto de permanência artística no competitivo mercado norte-americano